

NATIVOS DIGITAIS E O USO DAS TDICS PARA ESTUDO EM AMBIENTES NÃO ESCOLARES

DIGITAL NATIVES AND THE USE OF DICT FOR STUDY IN NON-SCHOOL ENVIRONMENTS

- **Diógenes Gewehr** - Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES
diogenes.gewehr@universo.univates.br
- **Andreia Aparecida Guimarães Strohschoen** - Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES
aaguim@univates.br

Resumo:

Este trabalho traz um recorte de uma pesquisa de mestrado¹ acerca do uso das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs) por alunos nativos digitais (PRENSKY, 2001). Buscou identificar se os estudantes fazem uso das TDICs para estudar, independente, quando estão em ambientes não escolares. Também, quais sites e/ou aplicativos utilizam em favor de sua aprendizagem fora do contexto escolar. Envolveu três escolas do município de Lajeado/RS/BRA, abordando 12 turmas do Ensino Fundamental. Os dados foram coletados por meio da plataforma Google Forms e analisados pela estatística descritiva. Os alunos afirmam utilizar a Internet, com destaque para o Google, para estudar por conta própria quando estão fora da escola. Chamou a atenção que aproximadamente um terço dos estudantes citou as redes sociais como locais de estudos, possivelmente pelas trocas sobre trabalhos, materiais ou informações escolares que realizam nestes espaços.

Palavras-chave: Tecnologias. Aprendizagem. Autonomia. Pesquisa. Redes sociais.

Abstract:

This work brings together a master's research on the use of digital information and communication technologies (DICT) by native digital students (PRENSKY, 2001). It sought to identify whether students use DICT to study, independently, when they are in non-school settings. Also, what sites and/or applications do they use in favor of their learning outside the school context. It involved three schools in the municipality of Lajeado/RS/BRA, addressing 12 classes of Elementary School. Data were collected through the Google Forms platform and analyzed by descriptive statistics. Students claim to use the Internet, particularly Google, to study on their own when they are out of school. It was pointed out that approximately one-third of the students cited social networks as places of study, possibly because of exchanges about work, materials or school information they carry out in these spaces.

Keywords: Technologies. Learning. Autonomy. Search. Social networks.

¹ Dissertação intitulada: Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) na escola e em ambientes não escolares, apresentada do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* Mestrado em Ensino, do Centro Universitário UNIVATES, para obtenção do título de Mestre em Ensino. Aprovada em: 16 dez. 2016.

1. Introdução

A ampliação e o uso de determinadas tecnologias se sobressaem à cultura existente e transformam o comportamento individual e coletivo (KENSKI, 2012). Com o advento da Internet, as chamadas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) ampliaram-se além dos meios tele comunicativos como rádio, televisão e vídeo (MISKULIN et al., 2006; CARDOSO, 2011; LEITE, 2014; 2015) e passaram a processar qualquer informação, devido a uma tecnologia mais avançada: a digital. As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) provocaram mudanças radicais na vida das pessoas, principalmente no que se refere a comunicação instantânea e busca por informações (KENSKI, 2012), permitindo o acesso a um banco de dados repletos de *softwares* educacionais e ampliando as possibilidades de ensino e aprendizagem (FONTANA; CORDENONSI, 2015).

O momento em que vivemos é único em relação às TDICs, pois a atual geração de pais e professores é a última geração que nasceu em um mundo sem a influência da Internet (BARROS, 2013). Isto altera não só o modo de vida daqueles que nasceram após o advento tecnológico, como também dos que aqui estavam com a chegada da Internet.

Para Schneider (2013, p. 25), é a primeira vez na humanidade que o conhecimento é repassado de baixo para cima, da geração mais nova para a geração mais velha. “Hoje, quando alguém de mais de 35 anos se atrapalha com algum assunto ‘digital’ pede ajuda a alguém mais moço, que detém o conhecimento”. Pela primeira vez na história, há um volume grandioso de informações sendo repassados dos filhos para os pais, dos netos para os avós, uma inversão de papéis em uma visão não muito distante.

Os alunos da atual geração são chamados por Prensky (2001) de “nativos digitais”. Este autor assim denomina as pessoas que nasceram e cresceram junto com o desenvolvimento e expansão das tecnologias, especialmente a Internet, desenvolvendo uma espécie de “vida *online*”. Em contraponto, “imigrantes digitais” são aquelas provenientes de uma cultura que se organizava basicamente em torno de materiais impressos, como livros e jornais, e que agora precisam se adaptar, “migrar” para as novas tecnologias de interação e comunicação digital.

Conforme Pereira (2014, p. 20), os nativos digitais se relacionam

[...] através das novas mídias e se deixam, sem recusa, surpreender com as inúmeras possibilidades que encontram nas novas tecnologias. Sem medo, navegam, clicam, copiam, colam, enviam, deletam. Eles constroem, administram sua identidade pessoal e social através de constantes mudanças. E essa identidade é construída a partir de suas características pessoais, de seus interesses sob a ótica digital.

Pereira (2014) destaca as facilidades com que os nativos digitais lidam com as tecnologias. Prensky (2001) considera que os indivíduos que nasceram e cresceram cercados por elas, desde seus brinquedos eletrônicos até as mais novas ferramentas da era digital, possuem uma maneira distinta de ver e se relacionar com o mundo. Esta ideia é reforçada

por Tapscott (2010), ao afirmar que a época em que os indivíduos nasceram influencia suas atividades na sociedade, principalmente na forma como os nativos digitais pensam, tomam decisões, recebem e transmitem as informações.

Diante desta autonomia observada nos nativos digitais, esta pesquisa buscou identificar se os estudantes fazem uso das TDICs para estudar, de maneira independente, quando estão em ambientes não escolares. Também, quais sites e/ou aplicativos utilizam em favor de sua aprendizagem fora do contexto escolar.

2. Procedimentos metodológicos

Esta investigação caracterizou-se como uma pesquisa básica e de campo, com caráter exploratório e descritivo. Sua aplicação, de cunho quali-quantitativa, envolveu três escolas do município de Lajeado/RS/BRA, em redes distintas: municipal, estadual e privada, contemplando as regiões central e periféricas da cidade.

A pesquisa encontra-se cadastrada na *Plataforma Brasil*, tendo sido submetida e aprovada (Parecer nº 1.494.874) pelo *Comitê de Ética em Pesquisa da Univates* (COEP/Univates), atendendo a Resolução 466/2012 do *Conselho Nacional de Saúde* (CNS), por se tratar de pesquisa que envolve seres humanos, conforme orientação de Chemin (2015).

Foram convidados a participar da pesquisa 266 alunos da Educação Básica, provenientes de quatro turmas dos Anos Finais de cada escola: 6º ano, 7º ano, 8º ano e 9º ano, nas três escolas, totalizando 12 turmas. Foram escolhidos os Anos Finais para realizar a pesquisa em razão da atuação profissional de um dos autores neste nível de ensino.

O instrumento de coleta de dados - questionário *online*, foi elaborado por meio da ferramenta de formulários eletrônicos *Google Forms*, tendo sido enviado aos alunos pelo endereço de *e-mail* ou *link* vinculado a alguma rede social que este possuía.

Para a coleta de dados foi solicitado aos diretores das escolas o consentimento para realizar a pesquisa, por meio de assinatura da Declaração de Anuência. A proposta foi posteriormente apresentada aos alunos, convidando-os a participar, sendo de livre adesão por interesse. Estes, por se tratar de menores de idade, levaram a seus responsáveis um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), a ser assinado e retornado ao pesquisador, autorizando a participação dos mesmos na pesquisa.

Retornaram 86 documentos assinados, o qual habilitava o estudante a receber o questionário *online*. Entre a opção *e-mail* ou rede social, 93% dos alunos informaram a conta no *Facebook* para receber o questionário *online*. O questionário ficou disponível durante um mês, entre abril e maio/2016.

A partir dos questionários elaboraram-se gráficos, de modo a facilitar a interpretação das respostas pelo pesquisador, que as analisou e descreveu seguindo elementos da estatística descritiva (SCHMULLER, 2010; GUEDES et al. 2016).

Ressalta-se que os resultados abaixo referem-se ao recorte da questão específica que se propõe analisar neste trabalho. O estudo com maiores discussões acerca da temática pode ser conferido na revista *Imagens da Educação*².

3. Resultados e discussões

Dos 86 questionários encaminhados aos alunos, 77 responderam a questão específica. Esta buscou identificar, inicialmente, se os alunos utilizavam alguma TDIC para estudar quando estavam fora da escola. A utilização da Internet foi apontada por 71,4% dos alunos participantes. Comparando os dados com a *TIC Educação 2015*, pesquisa realizada em todo o Brasil no ano de 2015, com 9.213 alunos, o resultado foi semelhante: 65% informou utilizar em suas residências a Internet para efetuar as lições de casa (COMITÊ..., 2016).

As demais respostas apontaram que 7,8% dos alunos utilizam, além da Internet, aplicativo(s) para estudar, enquanto que 1,3% citou usar somente aplicativo(s). Uma porcentagem de quase 20% disse não utilizar tecnologias para estudar. Os 62 alunos que afirmaram usar a Internet, ou algum aplicativo para estudar quando não estavam na escola, foram direcionados a uma pergunta secundária que solicitava descrever qual(is) *site(s)* ou aplicativo(s) eram utilizados para as pesquisas, de modo que fosse possível conhecer as fontes de busca de informações destes alunos.

Dentre as 67 respostas obtidas, 32 alunos escreveram recorrer ao *Google* como fonte de busca principal, o que representa 47,8% das respostas. Em seguida foi citado o *YouTube*, com 10,4%. As demais respostas foram diversificadas e podem ser visualizadas na Imagem 1.

Finalidades	Respostas	Porcentagens
<i>Google</i>	32	47,8
<i>Youtube</i>	7	10,4
<i>Snapchat</i>	3	4,5
<i>Whats.App</i>	3	4,5
<i>Wikipédia</i>	3	4,5
<i>Brainly</i>	3	4,5
<i>Facebook</i>	3	4,5
<i>Skype</i>	3	4,5
<i>Cola da Web</i>	1	1,5
<i>Duolingo</i>	1	1,5
<i>Google Acadêmico</i>	1	1,5
<i>Google Tradutor</i>	1	1,5
<i>Infoescola</i>	1	1,5
<i>Instagram</i>	1	1,5
<i>Messenger</i>	1	1,5
<i>Tumblr</i>	1	1,5
<i>Twitter</i>	1	1,5
<i>Yahoo Answer</i>	1	1,5

Imagem 1. *Sites* ou aplicativos utilizados para estudo em ambientes não escolares.

Fonte: os autores.

Mendes (2013, p. 56-57) diz que “o *Google*, inegavelmente, é uma ferramenta fantástica. Pode-se ficar fascinado com a facilidade de encontrar, em centésimos de

² GEWEHR, D., STROHSCHOEN, A. A. G. Percepções e hábitos de nativos digitais sobre ensino e aprendizagem com TDICs na escola e em ambientes não escolares. *Imagens da Educação*, v. 7, n. 2, p. 24-37, 2017.

segundos, em qualquer lugar, informações sobre qualquer assunto”, mas alerta que ele não deve ser visto como a fonte verdadeira para todas as respostas. É preciso ficar atento, já que muitas informações que constam nos *sites* que o *Google* direciona podem não ser confiáveis. Assim, o *Google* é um bom “ponto de partida” para uma pesquisa, no sentido de saber um pouco mais sobre o assunto, localizar autores e livros, sempre comparando os resultados com outras fontes.

Chama a atenção na Imagem 1 a utilização de aplicativos de comunicação instantânea, com os mais variados nomes, como *Snapchat*, *WhatsApp*, *Brainly*, *Facebook*, *Skype*, *Instagram*, *Messenger*, *Tumblr*, *Twitter* e *Yahoo Answers*, serem citados como locais para estudo. Juntos estas redes sociais representaram 29,9% dos locais de pesquisa.

Possivelmente os alunos apontaram tais espaços pelas discussões sobre trabalhos, materiais ou informações escolares que fazem nestes ambientes. Uma hipótese para isso é a facilidade de comunicação oportunizada pelos dispositivos móveis. Segundo a *Pesquisa Brasileira de Mídia 2015*, “o uso de aparelhos celulares como forma de acesso à Internet já compete com o uso por meio de computadores ou *notebooks*, 66% e 71%, respectivamente” (BRASIL, 2014, p. 7). Dados mais atuais, provenientes da *TIC Educação 2015*, mostram que no Ensino Fundamental II (Anos Finais) 94% dos alunos acessam a Internet pelo celular (COMITÊ... 2016).

Para Moran (2013), o celular tem sido uma ferramenta de comunicação, mas os alunos precisam estar atentos, de modo que não se percam no tempo e deixem de lado as tarefas. Se o estudante ficar de papo com seus amigos por horas no *Whatsapp*, por exemplo, inviabilizará grande parte do tempo que poderia ser utilizado para aprendizagens mais intencionais.

4. Considerações Finais

Pode-se identificar que um número expressivo de alunos informou utilizar a Internet para estudar quando está fora da escola, com destaque para o site de buscas *Google*, não restringindo o estudo ao ambiente escolar. Curiosamente, diversas redes sociais foram citadas por quase 30% dos alunos como ambientes para estudo, possivelmente em razão das trocas que os alunos fazem nestes espaços.

Retomando a Prensky (2001), os nativos digitais demonstraram autonomia tecnológica em prol da própria aprendizagem, o que também remete as ideias de Pereira (2014): com as tecnologias os alunos encontram inúmeras possibilidades e se aventuram sem medo, construindo uma identidade pessoal e social em meios às frequentes mudanças geradas sob a ótica digital.

5. Referências

BARROS, Solange Palma. A ética, a escola e a formação da cidadania digital. In: ABREU, Cristiano Nabuco de; EISENSTEIN, Evelyn; ESTEFENON, Susana Graciela Bruno. **Vivendo esse**

mundo digital: impactos na saúde, na Educação e nos Comportamentos Sociais. São Paulo: Artmed, 2013.

BRASIL. Secretaria de Comunicação Social. **Pesquisa brasileira de mídia 2015:** hábitos de consumo de mídia pela população brasileira. Brasília: Secom, 2014.

CARDOSO, Tatiana Medeiros. A Aplicação das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no Ambiente Escolar. **Revista ITEC**, v. 3, n. 3, dez. 2011.

CHEMIN, Beatris Francisca. **Manual da Univates para trabalhos acadêmicos:** planejamento, elaboração e apresentação. 3. ed. Lajeado: Ed. da Univates, 2015.

COMITÊ Gestor da Internet no Brasil. **TIC Educação 2015.** Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas brasileiras. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2016.

FONTANA, Fabiana Fagundes; CORDENONSI, André Zanki. TDIC como mediadora do processo de ensino-aprendizagem da arquivologia. **Ágora**, Florianópolis, v. 25, n. 51, p. 101-131, jul./dez. 2015.

GUEDES, Terezinha Aparecida; et al. **Projeto de Ensino Aprender Fazendo Estatística:** Estatística Descritiva. Disponível em:
<http://www.each.usp.br/rvicente/Guedes_et_al_Estatistica_Descritiva.pdf> Acesso em: 10 fev. 2016.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias:** o novo ritmo da informação. 8. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

LEITE, Bruno Silva. **Tecnologias no ensino de química:** teoria e prática na formação docente. Curitiba: Appris, 2015.

LEITE, Bruno Silva. *M-Learning:* o uso de dispositivos móveis como ferramenta didática no Ensino de Química. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, v. 22, n. 3, 2014.

MENDES, Fábio Ribeiro. **Iniciação Científica para Jovens Pesquisadores.** 2. Ed. Porto Alegre: Autonomia, 2013.

MISKULIN, Rosana Giaretta Squerra et al. Identificação e Análise das Dimensões que Permeiam a Utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação nas Aulas de Matemática no Contexto da Formação de Professores. **Bolema:** Boletim de Educação Matemática, Rio Claro, v. 19, n. 26, p. 103-123, 2006.

MORAN, José Manuel. **Aprender depende, principalmente, de motivação, foco, metodologias e atitude.** 2013. Disponível em: <<http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2014/02/depende.pdf>> Acesso em: 06 nov. 2016.

PEREIRA, Francisca Rejane Silva Cunegundes. **O uso do Facebook como ferramenta pedagógica em sala de aula: um estudo de caso na Escola Estadual Napoleão Ábdon da Nóbrega.** 2014. 42 p. Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação: Prática Pedagógicas Interdisciplinares) – Universidade Estadual da Paraíba, UEPB, 2014.

PRENSKY, Marc. **Digital natives, digital immigrants.** On the Horizon. NBC University Press, v. 9, n. 5, oct. 2001.

SCHMULLER, Joseph. **Análise Estatística com Excel para leigos.** 2. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2010.

SCHNEIDER, Dado. **O mundo mudou... bem na minha vez!** 3. ed. São Paulo: Integrare Editora, 2013.

TAPSCOTT, Don. **A hora da geração digital: como os jovens que cresceram usando a Internet estão mudando tudo, das empresas aos governos.** Rio de Janeiro: Agir Negócios, 2010.